

SIGNIFICADO ETNOLÓGICO DAS DOUTRINA ESOTÉRICAS¹

Franz Boas

(Tradução de Margarida Maria Moura)

Nos anos recentes o estudo dos ensinamentos esotéricos encontrados nas sociedades americanas tornou-se um dos temas prediletos dos etnólogos.

O significado simbólico de ritos complexos, a visão filosófica da natureza que estes revelam, chegou-nos como uma surpresa, sugerindo um desenvolvimento mais elevado da cultura indígena do que comumente se supunha. O estudo dessas doutrinas nos leva a crer que o pensamento do índio é profundo, suas emoções também profundas, e seus ideais éticos, de alta qualidade.

Vale a pena levar brevemente em consideração as condições sob as quais as doutrinas esotéricas podem ter se desenvolvido. Duas teorias com relação às suas origens se configuram: a de que a doutrina esotérica teria se originado num grupo social seletivo, em cujo caso a doutrina exotérica representaria aquela parte que vazou e se tornou conhecida, ou foi dada a conhecer para o restante da comunidade. Pode, também, dar-se o caso de a doutrina esotérica ter se desenvolvido no interior de um grupo social seletivo, a partir das crenças correntes na tribo.

No meu pensamento, a segunda teoria é mais plausível, principalmente pela razão de que os conteúdos dos ensinamentos nas diferentes tribos são freqüentemente semelhantes, a despeito de quanto difiram os sistemas.

Quase todos os rituais que são a expressão das doutrinas esotéricas são antigos e muitos deles provavelmente existiram, quase que na sua atual forma, por períodos consideráveis. No entanto, existe clara evidência de empréstimo e mudança freqüentes dos ritos sagrados. Os exemplos são os da Dança do Sol, várias formas de Dança do Espírito e os cerimoniais Mescal². A senhora Fletcher chamou a atenção para o fato de que os rituais Pawnee influenciaram o desenvolvimento dos ritos de várias tribos da Planície. Eu acrescentaria exemplos semelhantes da Costa do Pacífico, tais como a transmissão dos rituais Kwakiutl às tribos vizinhas.

Também existem abundantes provas mostrando que as mitologias de todas as tribos, a respeito da sacralidade de alguns dos mitos, contém muitos elementos cuja origem estrangeira se pode provar. Parece provável que tenham prevalecido condições semelhantes no passado, porque a ampla distribuição de muitos traços culturais só pode ser compreendida como efeito de um processo de empréstimo e disseminação de longa duração.

Na medida em que os ensinamentos esotéricos se referem ao ritual e este está largamente fundado em conceitos mitológicos, parece plausível que tenham se desenvolvido como uma tentativa mais ou menos

1 In *Race, Language and Culture*, pp 312-315. Este artigo apareceu pela primeira vez em *Science*, NS, Vol. 16, 1902, pp. 872-874.

2. Cerimônias com utilização do alucinógeno mescalina, pela sociedade Apache dos Estados Unidos (N. do T.).

consciente de sistematizar a massa heterogênea de crenças e práticas correntes na tribo.

Sempre que um certo cerimonial fosse colocado sob os cuidados de um grupo social pequeno, fosse de chefes, sacerdotes ou simplesmente homens de influência, as condições devem ter sido favoráveis ao desenvolvimento de uma doutrina esotérica. O pensamento dos homens encarregados da guarda dos ritos sagrados se defrontou com questões filosóficas ou religiosas e seria natural que, na sucessão de gerações, crescesse a sacralidade do mito e aumentasse a profundidade do seu significado filosófico.

Se este ponto de vista é correto, a doutrina esotérica evoluiu nas fundações da cultura geral da tribo e deve-se considerar como um fenômeno secundário o caráter da mesma que depende da doutrina exotérica.

A visão oposta, a de que a doutrina exotérica é uma forma degenerada do ensinamento esotérico, não me parece igualmente plausível, porque pressupõe um sistema altamente complexo de ações e opiniões originando-se espontaneamente, num grupo seleto de indivíduos. Difícil conceber como, numa sociedade tribal, podem ter-se dado condições que tornariam tal desenvolvimento possível.

Essa teoria pressuporia a ocorrência de uma decadência geral da cultura. Não há razão que nos incline a aceitar que tal decadência tenha ocorrido, embora ela tenha acontecido em casos excepcionais. Se, por um lado, pressupomos que a doutrina esotérica se desenvolveu de crenças populares, não precisamos admitir condições culturais materialmente distintas das encontradas na atualidade. É bastante evidente que a doutrina esotérica, uma vez estabelecida, influenciou por seu turno a crença popular e por conseguinte há uma inter-relação mútua e possivelmente inarredável entre as duas doutrinas.

Se estão corretas estas considerações, então a doutrina esotérica deve ser conside-

rada em larga medida como produto do pensamento individual. Ela expressa a reação dos melhores cérebros da comunidade ao ambiente cultural geral. É seu o esforço de sistematizar o conhecimento subjacente à cultura da comunidade. Em outras palavras, esta doutrina deve ser tratada como qualquer outro sistema filosófico e seu estudo tem os mesmos objetivos do estudo da História da Filosofia.

Duas características da doutrina esotérica são bem marcantes. A primeira é que no âmago de cada doutrina parece haver um certo padrão de pensamento que é aplicado ao domínio inteiro do conhecimento e que dá à doutrina como um todo o seu caráter essencial. Esta linha de pensamento depende do caráter geral da cultura da tribo, muito embora tenha um alto grau de individualidade em cada uma delas. A teoria do universo parece estar baseada na sua aplicação sistemática.

A segunda característica é que, não obstante esta sistematização do conhecimento, subsistem muitas idéias que não estão coordenadas com o sistema geral e que podem estar em claro desacordo com ele. Em tais casos, a contradição entre o esquema geral e idéias específicas escapa inteiramente dos filósofos nativos. Este fenômeno é análogo às características conhecidas do sistema filosófico que traz a marca do pensamento de seu tempo. O filósofo não analisa cada uma das conclusões (*each and every*), mas inconscientemente adota muito do pensamento corrente pronto e acabado do seu ambiente.

As teorias envolvendo a origem da doutrina esotérica podem ser provadas ou refutadas por um estudo cuidadoso das suas relações com as crenças populares e com as doutrinas esotéricas encontradas nas tribos vizinhas. É evidente que o material necessário à solução do problema inclui tanto o ensinamento esotérico quanto as formas populares de crença.

O que foi dito antes mostra que para o etnólogo a gênese da exoteria não é de menos importância que a da esoteria. Contudo, consideremos a origem da última; deve-se admitir que é a expressão do pensamento da mente excepcional, não é expressão do pensamento das massas. A Etnologia, contudo, não lida com o homem excepcional, e sim, com as massas e com as formas características de seus pensamentos.

Os extremos das formas de pensamento da mente mais desenvolvida e da mais fracamente desenvolvida na comunidade são de interesse tão somente quando variedades especiais e só na medida em que influenciam o desenvolvimento ulterior do pensamento do povo. Pode-se, assim, dizer que a doutrina exotérica é o fenômeno étnico mais geral, cuja pesquisa é o fundamento necessário ao estudo de problemas do ensinamento esotérico.

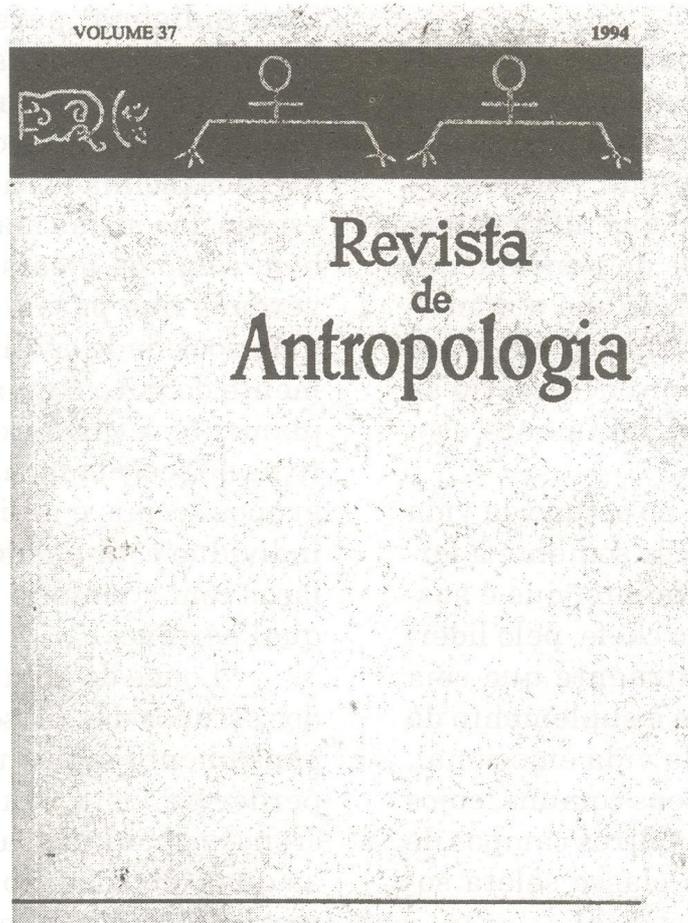
É, pois, evidente que no estudo da vida indígena não devemos buscar somente a forma mais elevada de pensamento, que é sustentada pelo sacerdote, pelo chefe, pelo líder. Por mais interessante e atraente que seja este campo de pesquisa, ele é suplemento do estudo dos pensamentos, da vida emocional, dos padrões éticos das pessoas comuns, cujos interesses convergem para outros campos de pensamento e dos quais a classe seleta somente conforma um tipo especial.

Passaram-se muitos anos para o estudo da cultura dos povos civilizados se ampliar a ponto de levar em conta não somente a

atividade dos grandes, como também a vida simples das massas. A apreciação do fato de que as ações de cada indivíduo têm suas raízes na sociedade em que vive desenvolveu-se apenas recentemente e conduziu ao estudo intensivo do folclore e dos costumes do povo, que é característico de nosso tempo. Parece estranho que com o conhecimento crescente de formas mais complexas de cultura indígena, pareçamos estar perdendo interesse nas crenças populares; que busquemos a significação interna "verdadeira" dos costumes nuns poucos escolhidos, e que fiquemos inclinados a considerar superficial o estudo das idéias mais simples e mais cruas, bem como os ideais da gente comum. Se é verdade que para o conhecimento pleno de uma sociedade civilizada o conhecimento da mente do povo é uma necessidade, isto é duplamente verdadeiro em formas mais primitivas de sociedade, nas quais o isolamento de grupos sociais é muito tênue, e em que cada indivíduo está ligado por uma infinidade de laços com a maioria dos membros da tribo a qual pertence.

Longe de mim depreciar a importância dos estudos das filosofias desenvolvidas pelo pensamento indígena. Apenas não podemos perder de vista sua íntima relação com as crenças populares, a necessidade de estudar as duas em conexão e o erro que cometeríamos se considerássemos a doutrina esotérica e todo o sistema de pensamento e os ideais éticos que ele representa como a única forma genuína de vida interior do índio.

Revista de Antropologia, vol. 37, 1994.



Informações:

Departamento de Antropologia
Av. Luciano Gualberto, 315
CEP 05508-900 – São Paulo - SP
Telefone: (011) 818-3726